

Angel para o Shabat

Amalek vive!: Reflexões da Parashá Ki Tetsei, 5777.

Pelo Rabino Marc D. Angel

A porção da Torá desta semana conclui vários versículos que nos ordenam a obliterar a memória de Amalek, o clássico inimigo do povo de Israel. No entanto, a parte da Torá também descreve outros povos que oprimiram os israelitas. Os egípcios nos escravizaram durante séculos. Edomitas e moabitas nos prejudicaram, no entanto, apenas Amalek é identificado para nossa eterna inimizade.

O rabino Yosef Sarfati, em seu livro *Yad Yosef*, oferece um comentário pungente. Existem dois tipos de ódio. Um tipo pode ser justificado pela racionalização. Por exemplo, os egípcios odiaram os israelitas porque temiam que os israelitas se multiplicassem muito e se unissem aos inimigos do Egito na batalha. Outros inimigos temiam que os israelitas invadissem suas terras. Mesmo que esses medos e racionalizações fossem injustificados, os inimigos de Israel baseavam seu ódio e violência anti-israelita em algum tipo de justificação. Esse ódio, diz o rabino Sarfati, finalmente enfraquece, e pode realmente desaparecer. Uma vez que o raciocínio para odiar tem passado, o próprio ódio pode se dissipar.

Há um segundo tipo de ódio que é totalmente sem fundamento. Este é o ódio simbolizado por Amalek. Amalek não ofereceu nenhuma justificativa para sua oposição a Israel. Não teve nada a ganhar ao atacar os israelitas. Amalek estava imbuído de sentimentos anti-israelitas puros e não diluídos. Esse tipo de ódio, totalmente infundado e irracional, é muito mais difícil de erradicar. Portanto, a Torá nos ordena ser extremamente vigilantes quanto a este último tipo de ódio, tipificado por Amalek.

Infelizmente, este ódio irracional aos judeus aprovado por Amalek ao longo das gerações, persiste até nossos dias. Há aqueles que odeiam os judeus, odiam Israel com um ódio cego e irracional. Eles não têm nada a ganhar ao nos ferir, e não têm motivos para nos causar dor. No entanto, eles parecem estar infectados com uma doença de ódio da qual eles não podem ser (ou não querem ser) curados. Para eles, Israel e os judeus estão sempre errados. Não confundam eles com os fatos.

A tradição rabínica ensina que Israel pode derrotar Amalek, fortalecendo nossa própria condição espiritual. Quando vivemos de acordo com os mais elevados ensinamentos e valores da Torá, quando vivemos em um espírito de amor e compaixão, nós minamos as forças de Amalek.

Esta não é uma discussão teórica. A comunidade judaica precisa mobilizar-se para desarraigar as forças de Amalek em nosso mundo. O ódio sem fundamento contra nós não desaparecerá por si só. A opressão dos judeus não irá de repente se interromper através dos desejos. Em vez disso, precisamos utilizar todos os métodos legítimos disponíveis para ajudar a erradicar o anti-semitismo e trabalhar com todas as pessoas de boa vontade que compartilhem nosso sonho de um mundo livre de ódio irracional, fanatismo e violência.

Se Amalek é tão malvado, por que é necessário que a Torá nos ordenasse lembrar de estar vigilante contra Amalek? Não teríamos feito isso por nós mesmos, sem precisar de algum lembrete? A resposta é: as pessoas ficam esquecidas e complacentes. Se elas próprios não são imediatamente confrontados com a crise, tendem a acreditar que a crise não é tão ruim depois de tudo. A Torá lembra-nos de não deixar nossa guarda, mas de sentir o imediatismo do desafio. Amalek existe. É corrosivo para o bem-estar do povo judeu e, de fato, para o bem-estar de um mundo harmonioso. Precisamos nos fortalecer espiritualmente. Precisamos defender todos os fóruns disponíveis, a fim de promover os direitos e a honra do povo judeu - e todos os seres humanos decentes. Em nossa eterna vigilância contra Amalek, o povo judeu é um farol de força para a dignidade de toda a humanidade.

Shabat Shalom